

Furtado prevê moratórias na América Latina

BUENOS AIRES — O ministro da Cultura, Celso Furtado, disse em entrevista ao diário argentino *Página 12* que, apesar de a Argentina ainda não ter declarado formalmente uma moratória, o país se encaminha rapidamente para isso, pois tem pago apenas uma parte dos juros de sua dívida externa de 54 bilhões de dólares.

— São muitos os países latino-americanos que não pagam senão uma parte dos juros e renegociam o resto. Creio que os próprios bancos aceitam esta situação, porque a Argentina, por exemplo, não está em moratória, mas não paga os juros em sua totalidade. Por um caminho diferente, vai chegando a uma situação parecida com a do Brasil — disse o ministro.

Celso Furtado ressaltou que “o único país que fez as coisas muito claramente foi o Brasil e isso se compreende porque é o maior devedor”. Disse que os bancos credores não têm muita vontade de brigar com o Brasil, pois são muito grandes seus interesses no país. Afirmou ainda que não há “nenhuma urgência em negociar com o Fundo Monetário Internacional, porque ele não é “nenhuma fonte de recursos, é apenas um aval para negociar com os bancos”.

Paralelamente, em entrevista ao *Financial Times*, o presidente do Banco Central da Argentina, José Luis Machinea, disse que a solução do problema da dívida externa requer “um novo enfoque”, ressaltando que “isto não significa uma moratória, porém poderia supor uma redução das taxas de juros”. Machinea afirmou que o impacto da dívida nas finanças públicas argentinas é “espetacular”.

— O financiamento dos encargos da dívida por meio de um alto nível de empréstimos domésticos tem resultado em altas taxas de juros e um importante déficit quase fiscal, responsável pela alta taxa de inflação argentina — disse Machinea ao *Financial Times*.